

EXPEDIÇÕES

Teoria da História &
Historiografia

EXPEDIÇÕES

Teoria da História &
Historiografia

http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista_geth/

Volume 5 – N.2 – JULHO/DEZEMBRO de 2014

ISSN 2179-6386



Reitor

Haroldo Reimer

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ivano Alessandro Devilla

Coordenadora de Projetos e Publicações

Elisabete Tomomi Kowata

Conselho Editorial

Aruanã Antonio dos Passos (UEG/UFG), Deuzair José da Silva (UEG) Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos (Editor-UEG), Michelle dos Santos (Editora-UEG), Geraldo Witeze Júnior (IFG/UFG), Emile Andrade (UEG)

Conselho Consultivo

Adelar Heinsfeld (UPF), Alexandro Neundorf (PUC-PR), André Luiz Joanelho (UEL), Antonio Negro (UFBA), Antonio Paulo Benatte (UEPG), Arthur Alfaix Assis (UnB), David Maciel (UFG), Edgardo Castro (CONICET-Argentina), Edson Arantes Jr. (UEG), Eduardo Quadros (PUC-GO/UEG), Eduardo Sugigaki (PUC-GO), Estevão Martins (UnB), Euzébio Fernandes de Carvalho (UEG), Fábio Santa Cruz (UEG), Hélio Cardoso Jr. (UNESP), Hélio Sochodolak (Unicentro), João Paulo Simões Villas Boas (UNICAMP), José Costa D'Assunção Barros (UFRRJ), José Roberto Braga Portella (UFPR), Kaori Kadama (FIOCRUZ), Luiz Carlos Bento (UFMS), Luiz Henrique Borges (IPHAN), Márcio Diniz (UFSCAR), Meize Regina de Lucena Lucas (UFC), Mônica Martins Silva (UFSC), Murilo Sebe Bom Meihy (UFRJ-PPGHIS), Neemias Oliveira Silva (UEG), Ordália Cristina Araújo (UEG), Paula Roberta Chagas (UEG/USP), Paulino de Jesus Francisco Cardoso (UDESC), Renata Senna Garraffoni (UFPR), René Gertz (PUC-RS), Rodrigo Tavares Godói (UNIR/UFG), Roseli Boschilia (UFPR), Ruben Franklin Maciel (UFF), Maria Verónica Secreto (UFF)

Revisão Técnica de Língua Inglesa

Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos

Expedições: Teoria da História & Historiografia é uma publicação semestral do Grupo de Estudos em Teoria da História e Historiografia em parceria com os Departamentos de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidades Universitárias de Jussara, Formosa e Quirinópolis

ACESSE: http://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/

APRESENTAÇÃO

Neste número, a *Revista Expedições* apresenta aos seus leitores dez artigos e uma resenha.

Descerrando a publicação, Mary Del Priore, uma das principais e mais conhecidas historiadoras de nosso país, oferece-nos uma visão acerca das práticas atualmente identificadas como divulgação científica, mas que eram chamadas pela tradição francesa do século XIX de vulgarização, sem quaisquer constrangimentos, bem ao contrário, com muito entusiasmo. Tal processo é abordado no Brasil do oitocentos ao início dos tempos atuais, em uma perspectiva otimista em relação à popularização do conhecimento histórico.

Atual também é o esforço teórico e narrativo encetado pela historiadora argentina Silvana Anahí Gómez, que em um exercício de imaginação, estabeleceu um profícuo diálogo entre o pensador alemão Walter Benjamin e o historiador holandês Johan Huizinga, atentando-se de forma especial para a crítica à teoria do progresso que perpassa a produção desses dois intelectuais. Eles não tiveram a oportunidade de debater pessoalmente sobre esse e outros aspectos históricos, no entanto, Gómez tratou de preencher essa “lacuna” com significativa pesquisa e inventividade.

Em seguida, João Evangelista Fernandes discorre sobre o problema da “primazia da razão frente ao ser”, tal como identificado pelo filósofo Martin Heidegger, o qual postula como solução a essa questão uma “fenomenologia hermenêutica da existência”, como bem demonstra o João ao longo de sua argumentação.

Ainda envoltos no debate sobre o tempo histórico, podemos ler o estimulante artigo do professor Marcelo Rangel, da Universidade Federal de Ouro Preto, que versa sobre a obra de Gonçalves de Magalhães, e, segundo argumenta, estava em sintonia com o tempo histórico moderno, mas caracterizado por um aspecto melancólico ou pessimista.

Dando prosseguimento, Munís Pedro Alves lança mão dos trabalhos e do pensamento do filósofo Michael Foucault a fim de problematizar o lugar destinado a Johann Kaspar Schmidt (Max Stiner) na historiografia do anarquismo, perscrutando acerca da verdade e da naturalidade deste lugar e expondo as estratégias que legitimam tal entendimento.

A próxima contribuição para a edição é de Lorena Lopes da Costa, que elaborou um diálogo inédito - e indubitavelmente autoral - entre o *annaliste* Fernand Braudel e a obra do helenista Victor Bérard, célebre tradutor e estudioso francês da *Odisseia*; ambos, ao longo do século XX, convergiram esforços para compreender, explicar e tentar perpetuar a importância do mar mediterrâneo.

Imediatamente após *O Mar Odisseico para se Pensar a Longa Duração: Homero, Victor Bérard e Fernand Braudel*, Jacson Schwengber trabalha as leituras e releituras “diaspóricas” de Sigmund Freud feitas por Frantz Fanon e Edward Said. Deste modo, a pesquisa perpassa conceitos-chave das ciências sociais, como arqueologia, história, identidade, e também termos como fado (fardo), fissura, descontinuidade e diáspora, com o objetivo de apontar as diferentes significações que as obras e os conceitos de tais pensadores podem assumir em tempos e lugares diversos.

Na sequência das colaborações para o segundo número do ano de 2014 da *Revista Expedições* está Rodrigo dos Santos, que se debruça sobre o pensamento de Paul Ricoeur focalizando aspectos fundamentais para os historiadores e para o fazer historiográfico, tais como: narrativa histórica, objetividade e subjetividade, ética, teoria do texto e da ação, memória. O pesquisador conclui suas observações demonstrando afinidades entre o pensamento de Ricoeur e as ideias do historiador francês Antoine Prost.

O penúltimo texto aborda as modificações realizadas por Francisco Adolfo de Varnhagen na segunda edição de seu principal trabalho: *História Geral do Brasil*. Atentando-se, principalmente, para o processo de escrita da História nacional – sem desprezar as expectativas do autor do livro e suas experiências pessoais – Jussara Rodrigues da Silva oferta explicações teóricas perspicazes e convincentes acerca do regime de citação e anotação do “visconde de Porto Seguro”.

O décimo artigo passa em revista a recente produção nacional sobre a vida religiosa feminina no Brasil em dissertações, teses, artigos e livros. Nesse sentido, segundo a professora Carolina Jaques Cubas, mesmo a Igreja sofrendo intensas transformações no século XX, as pesquisas historiográficas insistem em focalizar o Brasil colonial, menosprezando os períodos subsequentes, especialmente os acontecimentos da segunda metade do novecentos.

No fechamento da presente edição, apresentamos a resenha de Serzenando Alves Vieira Neto, que discorre sobre a publicação *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg* (edição 2013, Contraponto).

A todas e a todos uma boa leitura!

Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos

Michelle Santos

EXPEDIÇÕES

Teoria da História &
Historiografia

SUMÁRIO

04 Apresentação

Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos & Michelle Santos

ARTIGOS

09 VULGARIZAÇÃO: OUTRA HISTÓRIA PARA A HISTÓRIA

Mary Del Priore

21 LOS DIFUNTOS A LA MESA: ACTUALIZACIÓN Y VÍNCULOS NO
ESCRITOS DE WALTER BENJAMIN Y JOSEPH HUIZINGA

Silvana Anahí Gómez

37 O CÍRCULO HEREMENÊUTICO E A HISTORICIDADE ENQUANTO
CONSTITUIÇÃO ONTOLÓGICA DO SER-AÍ

João Evangelista Fernandes

54 ROMANTISMO, *SATTELZEIT*, MELANCOLIA E “CLIMA HISTÓRICO” (*STIMMUNG*)

Marcelo de Mello Rangel

63 A DOMESTICAÇÃO DE STIRNER: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DA
HISTORIOGRAFIA DO ANARQUISMO

Munís Pedro Alves

85 O MAR ODISSEICO PARA SE PENSAR A LONGA DURAÇÃO: HOMERO, VICTOR BÉRARD E
FERNAND BRAUDEL

Lorena Lopes da Costa

102 LEITURAS “DIASPÓRICAS” DE FREUD: FRANTZ FANON, EDWARD SAID

Jacson Schwengber

- 116 VERDADE COMO PROBLEMA ÉTICO: PAUL RICOEUR PELA OBRA HISTÓRIA, VERDADE E ÉTICA

Rodrigo dos Santos

- 126 COMO (RE) ESCREVER A HISTÓRIA NACIONAL: REGIME DE CITAÇÃO E ANOTAÇÃO NA SEGUNDA EDIÇÃO DA *HISTÓRIA GERAL DO BRASIL* DE VARNHAGEN

Jussara Rodrigues da Silva

- 146 A VIDA RELIGIOSA FEMININA NO BRASIL DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO

Caroline Jaques Cubas

RESENHA

- 170 ABY WARBURG, DA ICONOLOGIA À SOBREVIVÊNCIA DAS FORMAS

Serzenando Alves Vieira Neto